



## ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DA PREDOMINÂNCIA DA SÍFILIS (ADQUIRIDA) NO BRASIL NOS ANOS DE 2018 A 2023

IÁSKARA DAYSE LINHARES DE ARAÚJO NÓBREGA

**Introdução:** Sífilis é uma doença sistêmica provocada pelo *Treponema pallidum*. A evolução é crônica e marcada por 3 fases sintomáticas (primária, secundária e terciária), além de períodos de latência assintomáticos. Os sinais incluem úlceras genitais, anais ou perianais, lesões cutâneas, neurológicas, ósseas e cardiovasculares. A transmissão da sífilis adquirida ocorre por contato sexual através das mucosas. Diante da piora do cenário epidemiológico, a sífilis adquirida foi incluída em 2010 nos agravos de notificação compulsória. A Sífilis está presente em todas as idades e atualmente perde pódio apenas para HPV em lesão genital. **Objetivos:** Conhecer o perfil epidemiológico dos casos de Sífilis no Brasil no período 2018-2023 documentados no DATASUS e analisar a predominância da doença de acordo com sexo e faixa etária. **Metodologia:** Análise descritiva transversal contemplando os casos notificados de sífilis no Brasil no período de 2018-2023. Os dados foram acessados por meio do SINAN e processados no TabNet (DATASUS). Os filtros utilizados foram: ano de notificação, sexo e faixa etária ( $\geq 10$  anos). A análise dos dados se deu por estatística descritiva. **Resultados:** A média de casos registrados anualmente no período estudado foi 158.289, sendo 2023 o ano que apresentou o menor número (112.398) e 2022 o maior (215.088). Nos anos analisados, o número total de casos de sífilis no sexo masculino foi superior ao feminino, resultando numa média de 60% (40% feminino). No entanto, quando detalhado por faixa etária, percebeu-se que em idades de 10 a 19 anos (e apenas nessas), existe prevalência no sexo feminino em uma média de 70% (30% masculino). O resultado é ainda mais alarmante na faixa etária de 10-14 anos, em que o percentual no sexo feminino é de 80%, contra 20% no masculino. **Conclusão:** A sífilis adquirida é uma patologia infectocontagiosa de grande relevância para a saúde pública, pois além dos números alarmantes de casos registrados anualmente, é uma doença que pode acometer todas as idades e acarretar em complicações severas e irreversíveis para o paciente. Apesar do esforço em educação em saúde, os casos persistem. Assim, torna-se fundamental investir em vigilância epidemiológica e investigar a incidência de sífilis em crianças de 10-14 anos, sobretudo meninas.

Palavras-chave: **VIGILÂNCIA; INFECTOCONTAGIOSA; TREPONEMA; EPIDEMIOLOGIA; ÚLCERA**